

UNIESP
•• União de Escolas Superiores Paraíso ••

WWW.UNIESPMG.EDU.BR - (35) 3558 6261

ISEP
•• Instituto Superior de Educação Paraíso ••

UNIÃO DAS ESCOLAS SUPERIORES DE PARAÍSO

A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

AUTORA: JAQUELINE ALVES DE CARVALHO

ORIENTADORA: EDYNA MALDI BORGES

São Sebastião do Paraíso – MG

2009

A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

AUTORA: JAQUELINE ALVES DE CARVALHO

Monografia apresentada à UNIESP – União de Escolas Superiores Paraíso, como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.
Orientadora: Edyna Maldi Borges

**São Sebastião do Paraíso – Minas Gerais
2009**

A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

AVALIAÇÃO: () _____

Edyna Maldy Borges
Professora Orientadora

Professor Avaliador da Banca

Professor Avaliador da Banca

São Sebastião do Paraíso - MG

2009

DEDICATÓRIA

Dedico especialmente a mim, por reconhecer que tive esforço, interesse e persistência para dedicar-me a educação das crianças.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me proporcionar opiniões, situação financeira, saúde e interesse a progredir em minha vida profissional.

Agradeço aos meus pais e minha irmã pelo apoio, incentivo, colaboração em todos os momentos em que estive cursando e por acreditar em minha capacidade.

Agradeço aos professores pelas aulas diversificadas, estratégias fundamentais para a prática educativa, pela motivação e pelo carinho para com as alunas.

Agradeço as amigas da faculdade que fez esforço de estarem presentes em todos os momentos, evitando fazer de nossos dias uma rotina.

Agradeço aos meus alunos no qual convivo e me faz compreender melhor as estratégias precisas para o dia-a-dia.

Agradeço a minha orientadora Edyna Maldi Borges que sempre se dedicou, apresentou sugestões necessárias e nos despertou o sentido de ser uma ótima educadora.

*“Sempre que houver alternativas,
tenha cuidado.
Não opte pelo conveniente,
pelo confortável,
pelo respeitável,
pelo socialmente aceitável,
pelo honroso.
Opte por aquilo que faz o seu coração vibrar.
Opte pelo que gostaria de fazer,
apesar de todas as consequências.”*

Osho

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO.....	10
2 - A INFÂNCIA NA HISTÓRIA	12
2.1 - Conceito de infância.....	12
2.2 - Desenvolvimento da instituição escolar.....	15
2.2.1 - Objetivos da Instituição Escolar na Educação Infantil	16
2.2.2 - A instituição e o projeto educativo.....	17
2.2.3 - Ambiente Institucional.....	17
2.2.4 - Espaço para formação continuada.....	18
2.3 - A criança e as artes.....	18
2.3.1 - Objetivos Gerais da Arte.....	24
3 - A EVOLUÇÃO DO ENSINO DA MÚSICA.....	25
3.1 - História da música.....	25
3.1.1 - A Música na Idade Média.....	27
3.2 - A evolução da música no Brasil.....	28
3.2.1 - Influência do negro.....	29
3.2.2 - Influência do europeu.....	29
3.2.3 - Música Popular Brasileira.....	30
3.2.4 - Músicas tradicionais.....	30
3.2.5 - Crendices Populares.....	32
3.2.6 - Costumes Populares.....	32
3.2.7 - Música Erudita Brasileira.....	33
3.2.8 - Ópera no Brasil.....	36
3.2.9 - Cinema.....	36
3.2.10 - Rádio.....	37
3.2.11 - Televisão.....	37
3.3 - O progresso e a música	37
3.4 - A música como fator de aprendizagem.....	38

4 - A MÚSICA EM SALA DE AULA.....	42
4.1 - Como devem ser as músicas na educação infantil	42
4.2 - A Música e a Interdisciplinaridade.....	44
4.3 - O poder da música na educação.....	45
4.4 - A música no currículo escolar.....	46
CONCLUSÃO.....	48
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	49

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

MEC - Ministério da Educação

PCN - Parâmetro Curricular Nacional

RCN - Referencial Curricular Nacional

RESUMO

A criança demonstra desde bem pequena o interesse por ritmos e sons musicais. Com o passar do tempo, a criança experimenta sons que pode produzir com a boca e é capaz de perceber e reproduzir sons repetitivos, acompanhando-os com movimentos corporais. Essa movimentação tem um papel essencial nos meios de comunicação e expressão que se utilizam as músicas, a dança e a linguagem verbal. Som, ritmo e melodia são elementos básicos, essenciais da música e que podem despertar e reforçar a sensibilidade da criança, provocando reações de entusiasmo e cordialidade. Utilizar as atividades musicais proporciona às crianças o aperfeiçoamento da capacidade auditiva, aprimoram e ampliam a coordenação visio-motora, suas capacidades de compreensão, interpretação, raciocínio além de oferecer inúmeras oportunidades para a criança aprender a controlar os seus músculos e mover-se com desenvoltura. A utilização de música na aprendizagem oferece maior interação entre o conteúdo a se aplicar aos alunos, promovendo maior resposta de aprendizagem, pois os alunos interagem com maior facilidade quando existe diversão e sai da rotina de escrita e leitura.

Palavras-chave: Interesse; Interpretação; Música; Aprendizagem.

1 - INTRODUÇÃO

É importante ressaltar o papel fundamental que a criança conquistou na sociedade. Antes ela era vista como um adulto, hoje usufrui de direitos cabíveis a sua realidade de vida.

Ser criança é poder brincar, aprender conceitos, participar de momentos de aprendizagem que servirá para a vida toda, é deixar se levar pelas fantasias, imaginações, criatividade e emoções. E a escola entra como um ambiente propiciador de momentos exclusivos para essa fase.

A educação infantil, voltada para criança de 0 a 6 anos, não é obrigatoriamente, mas o Estado tem a obrigação de atender e oferecer as creches e pré-escola onde a obrigação dos professores é de cuidar e educar.

A criança, às vezes, encontra na escola o que não se tem em casa, porque a maioria dos pais as levam desde novas por ter de trabalhar, então praticamente o período integral, a criança passa dentro da escola, onde encontrará pessoas que tenha que aprender a conviver, regras a serem respeitadas, cuidados especialmente voltadas para elas e grandes descobertas.

Este trabalho procura apresentar o conteúdo de ser criança, o desenvolvimento da instituição escolar e o contato com as artes, enfocando principalmente na música, qual a sua importância na prática educativa, a interdisciplinaridade existente, as músicas adequadas a cada fase que esta se encontra.

Apresenta também a história da música sendo considerada agora um conteúdo obrigatório no currículo e a evolução da música no Brasil, mostrando alguns compositores importantes, os instrumentos utilizados, os resultados

apresentados e vivenciados e que cada pessoa tem o contato com a música, principalmente com as crianças.

Mostra também as letras das músicas utilizadas em cada fase da criança. Certas músicas são destinadas principalmente para os bebês e outras para crianças maiores, envolvendo ritmo, dança, libertação, aprendizado, pois é com as disciplinas, a hora para realizar a rotina diária, respeitando as normas da escola e a afetividade com pessoas que estão conhecendo no momento.

Está sendo apresentado aos leitores o papel fundamental que a música tem na vida da criança, desde quando seja trabalhada de maneira adequada quando apresentada como tema que pode ser discutido e quando os procedimentos didáticos são criados através dela com o intuito de auxiliar no desenvolvimento e aperfeiçoamento da socialização, alfabetização, capacidade de criar expressividade, percepção sonora, coordenação motora, percepção especial, resultando na alegria, no prazer, no entusiasmo e na motivação que os educandos demonstram quando se é trabalhado.

2 - A INFÂNCIA NA HISTÓRIA

2.1 - Conceito de infância

O conceito de infância corresponde a uma consciência da especificidade infantil, no qual distingue essencialmente a criança do adulto, mesmo do adulto jovem. Essa consciência não existia na sociedade medieval.

Até o século XII, as condições gerais de higiene e saúde eram muito precárias, o que tornava o índice de mortalidade infantil muito alto.

As crianças eram capazes de viver sem a solicitude constante da sua mãe, da sua ama, passava a pertencer à sociedade dos adultos e deixava de se distinguir dela.

Segundo Áries (1981, pg. 10):

Contudo, um sentimento superficial da criança que chamei de “paparicação”, era reservado a criancinhas em seus primeiros anos de vida, enquanto ela ainda era uma coisinha engraçadinha. As pessoas se divertiam com a criança pequena como um animalzinho, um macaquinho impudico. Se ela morresse então, como muitas vezes acontecia, alguns podiam ficar desolados, mas a regra geral era não fazer muito caso, pois outra criança logo o substituiria. A criança não chegava a sair de uma espécie de anonimato.

A celebração do nascimento de uma criança se diferenciava também de acordo com o sexo.

O tratamento dado a uma criança do sexo masculino, era diferente do tratamento recebido por uma do sexo feminino, pois, as meninas costumavam ser consideradas como o produto de relações sexuais, corrompidas pela enfermidade, libertinagem ou a desobediência a uma proibição (Heywood,2004,p.76).

Até mesmo na arte, a infância foi ignorada. Por volta do século XII, a arte medieval desconhecia a infância ou não tentava representá-la. Até o fim do século XVIII, não existiam crianças caracterizadas por sua expressão particular, sendo retratadas então como homens de tamanho reduzido.

No século XIII, atribuíram-se à criança modos de pensar e sentimentos anteriores à razão e aos bons costumes. Cabia ao adulto desenvolver nas crianças o caráter e a razão. Pensavam nas crianças como páginas em branco a serem preenchidas, preparadas para a vida adulta.

A partir dos finais do século XIV, aparecem nos meios afastados das cidades, indícios de uma relação com a criança em certa medida nova, que não apontam propriamente para uma afetividade, mas que revelam uma vontade cada vez mais afirmada de lhe preservar a vida.

A especialidade da medicina infantil só irá nascer no século XIX, e o termo pediatra em 1872.

Os comportamentos familiares vão sofrendo modificações. Há uma mudança de atitude para com a criança, principalmente em relação aos seus primeiros anos, e ela vai ocupar um lugar cada vez mais importante nas atenções e preocupações dos pais.

Com vista a um melhor desenvolvimento da criança, os pais, apoiados pela Igreja e pelo Estado, delegam uma parte dos seus poderes e das suas responsabilidades numa educação dada no exterior, em seus colégios. A Alemanha, onde o Estado desde o começo do século XVII tem grande participação na educação, é o país que nesse período lhe dá um maior desenvolvimento. Nos países católicos, geralmente o Estado não intervinha na educação, e esta era dada por particulares, principalmente pelas ordens religiosas, entre as quais figurava em primeiro plano a Companhia de Jesus.

Conforme o Parâmetro Curricular Nacional (PCN) (2001), volume 2 Educação Infantil, a criança não se apresenta de forma homogênea. Existem diferentes maneiras de considerar as crianças, dependendo da classe social que pertencem, grupo étnico que fazem parte. Muitas crianças enfrentam abuso, trabalho infantil, condições precárias de vida, exploração por adultos. Outras já recebem a maior proteção possível.

A criança também é um ser social e histórico e faz parte de uma organização familiar. Ela tem na família, um ponto de referência fundamental, apesar da

multiplicidade de interações sociais que estabelecem com outras instituições sociais. Possuem também uma natureza singular, caracterizando-as como ser pensante.

As crianças interagidas na sociedade revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem, explicitam as condições de vida que vive e seus anseios e desejos.

No processo de construção do conhecimento, as crianças utilizam as mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem idéias e hipóteses originais sobre o que procuram desvendar. Elas constroem o conhecimento a partir das interações com o meio em que vive.

Até o século XII, as condições gerais de higiene e saúde eram muito precárias, o que tornava o índice de mortalidade infantil muito alto.

Para Heywood (2004), a descoberta da infância teria de esperar pelos séculos XV, XVI, XVIII, quando então se reconheceria que as crianças precisavam de tratamento especial.

Trata-se de um sentimento inteiramente novo: os pais se interessavam pelos estudos dos seus filhos e o acompanhavam com solicitude habitual nos séculos XIX e XX, mas outrora desconhecida(...)

A família começou a se organizar em torno da criança e a lhe dar uma tal importância que a criança saiu de seu antigo anonimato, que se tornou impossível perde-la ou substituí-la sem uma enorme dor, que ela não pôde mais ser reproduzida muitas vezes, e que se tornou necessário limitar seu número para melhor cuidar dela. (Áries, 1981, p.12).

Para Heywood,(2004):

A mudança de paradigma no que se refere ao conceito de infância está diretamente ligada com o fato de que as crianças eram consideradas adultos imperfeitos. Sendo assim essa etapa da vida provavelmente seria de pouco interesse. Somente em épocas comparativamente recentes veio a surgir um sentimento de que as crianças são especiais e diferentes, e portanto, dignas de ser estudadas por si sós.

2.2 - Desenvolvimento da instituição escolar

Segundo o PCN(2001), “a expansão da Educação Infantil no Brasil e no mundo tem ocorrido de forma crescente nas últimas décadas, acompanhando a intensificação da urbanização, a participação da mulher no mercado de trabalho.”

Por outro lado, a sociedade está mais consciente da importância das experiências na primeira infância, o que motiva a educação escolar para crianças até 6 anos.

A educação infantil é considerada a primeira etapa da educação básica (título V, capítulo II, seção II, art.29) tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança.

O princípio da escola perante a criança é dispor dos seguintes direitos:

- O respeito à dignidade aos direitos das crianças considerando suas diferenças;
- O direito das crianças brincarem sendo uma forma de expressão, pensamento, interação e comunicação;
- Acesso aos bens socioculturais, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, comunicação, interação social e outros
- Socialização das crianças por meio de sua própria participação e inserção nas diversificadas práticas sociais sem discriminação alguma
- O atendimento aos cuidados essenciais referente a sua sobrevivência e desenvolvimento de sua identidade
- Viver situações prazerosas na instituição.

Grande parte das escolas tem como objetivo atender às crianças de baixa renda. Os recursos encontrados na escola são dedicados somente para crianças pobres, devido à escassez de recursos materiais, precariedade de instalações, formação de profissionais insuficiente e quantidade alterada de crianças. Existiu então a educação assistencialista, sendo oferecida através de seleção.

A instituição deve promover a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sociais da criança. Há práticas que privilegiam os cuidados físicos, partindo de certas considerações, tais como: a criança ser frágil, carente, dependente e passiva.

Os cuidados referem-se à possibilidade de independência e as oportunidades das crianças de aprenderem sobre o cuidado de si, do outro e do ambiente, saúde, proteção, alimentação, afeto, interação, estimulação, segurança, descoberta de si. Enfim, as propostas em educação infantil se constroem através dos seguintes aspectos: polêmicas sobre cuidar e educar, afeto na relação pedagógica, educar para o desenvolvimento ou para o conhecimento.

A instituição de educação infantil deve também tornar acessível a todas as crianças que a freqüentam, indiscriminadamente, elementos da cultura que enriquecem o seu desenvolvimento e inserção social. Desenvolver também a identidade das crianças através de brincadeiras é um ponto fundamental, oferecer condições para a aprendizagem.

As experiências oferecidas pela instituição são valiosas para o desenvolvimento das crianças, sua criatividade, construção. O brincar é uma linguagem infantil que tem o vínculo com aquilo que é o “não brincar”, favorece a criança à auto estima.

A instituição permite dispor momentos de interação, resultando uma forma em que as crianças saibam conhecer, aceitar, compreender, a outra criança. Cabe também ao professor a tarefa de individualizar as situações de aprendizagem oferecidas às crianças considerando sua capacidade afetiva, emocional, social e cognitiva e também seu conhecimento prévio.

Outra ação educativa destacada, comprometida com a cidadania e com a formação de uma sociedade democrática é promover o convívio com a diversidade. Além das diversidades pessoais de cada um, apresenta-se no mundo de hoje, as deficiências (necessidades mentais), que são crianças que precisam ser incluídas na escola regular com o objetivo de conviver no mesmo mundo. Os professores precisam de uma formação mais abrangente e unificadora, sendo exigido na entrada destes em qualquer escola, pela Lei.

2.2.1 - Objetivos da Instituição Escolar na Educação Infantil

- desenvolver uma imagem positiva de si, independência, confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações;

- descobrir e conhecer o corpo, desenvolvendo e valorizando hábitos e cuidados;
- estabelecer vínculos de afetividade com outras pessoas; brincar expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;
- utilizar linguagem corporal, musical, plástica, oral e escrita de forma a compreender e ser compreendido, expressar idéias, sentimentos, avançar no seu processo de construção de significados;
- conhecer manifestações culturais.

2.2.2 - A instituição e o projeto educativo

- Condições externas: conhecendo a população para compreender suas reais condições de vida, para atender a diversidade existente em cada grupo social. Em diferentes municípios, há um costume próprio que facilita na intervenção pedagógica. A desnutrição, violência, maus tratos são problemas que a instituição podem também solucionar.
- Condições internas: horário de funcionamento integral, instituindo um plano de aula.

2.2.3 - Ambiente Institucional

Respeito às diferenças, procura de soluções e acordos, cooperação entre adultos, clima de segurança, tranqüilidade e alegria, transmite para a criança noção de segurança e prazer.

É preciso também elaborar um projeto educativo, que contemple a explicitação das divergências e das expectativas de crianças, pais, docentes e comunidade.

2.2.4 - Espaço para formação continuada

Hora e lugar especialmente destinado a formação possibilitando o encontro entre professores para a troca de idéias, supervisão, estudos, reuniões, palestras e outros.

Espaço físico e recursos materiais, versatilidade do espaço, acessibilidade dos materiais, segurança do espaço e materiais, organização do tempo, parceria com as famílias.

2.3 - A criança e as artes

Segundo Snyders(1992), “o artista é aquele que partilha as esperanças e as dores dos homens e encontra sua inspiração neste destino comum: ele mesmo, de algum jeito, faz parte de seu público, não procura conhecer, mas sim confraternizar com o público.”

Assim acontece com as crianças, elas vão expressar seus mais íntimos sentimentos.

Na revista Painel Cultural(2005), existem também vários tipos de linguagem e expressões culturais que podem ser utilizadas na arte do ensino aprendizagem. O cinema, por exemplo, e por consequência, os filmes são representações que nos permitem apreciar e estudar as produções culturais das diversas linguagens como a dança, a música, representação e imagem em movimento. A apreciação de obras cinematográficas pode ser feita no todo, mas também é possível selecionar detalhes para observar e estudar os elementos que a compõem, como cenários, sonoplastia, climas musicais, entre outros.

Podemos fazer coleção de filmes em casa ou na escola, com títulos que abordam diversos temas e estéticas. É interessante investigar as diferentes performances de atores e bailarinos, seus gestos, as formações e coreografias, que caracterizam um estilo, estabelecendo sempre a relação entre a música, história do filme e a época em que foi criada.

As crianças estão também muito interessadas em atividades que permitam a representação plástica. No início pintam e fazem rabiscos por simples prazer. Aos

poucos dão-se conta que podem representar a realidade de maneira que cada vez possa ser mais reconhecida e os seus desenhos vão se tornando mais fiéis a realidade. O papel do professor será de garantir oportunidades constantes para tais exercícios e apoiar os alunos em seus afazeres, levando a autonomia progressiva na execução das tarefas.

No decorrer de nossa existência, a vida nos apresenta um espetáculo que muitas vezes nos intriga e incomoda e outras vezes nos traz grandes alegrias.

Sentimos a vida no convívio com a família, com os amigos e os professores, no prazer de uma conversa, na saudade de alguém que se estima, na escuridão da noite ou no despertar do dia. Tudo que aprendemos na vida se acumula dentro de nós e aumenta a nossa experiência. E o homem sente a necessidade de transmitir aos seus semelhantes o que aprendeu de variadas formas: utilizando a palavra, o movimento, o gesto, a imagem, o som... que constituem em arte.

A arte possui uma linguagem própria, diferente da linguagem usada na comunicação diária: esta é a transmissão de sentimentos humanos.

Durante um longo período da história, somente foram consideradas Arte as criações de um pequeno grupo de privilegiados que permaneciam sob as influências das classes poderosas. Em consequência, as manifestações do povo eram ignoradas e consideradas inferiores.

A arte erudita, cultivada pelas classes poderosas, era transmitida através de professores que somente famílias ricas tinham condições de contratar para educar os seus filhos. Por outro lado, a maior parte do povo não sabia ler e escrever e sua arte era transmitida por meio de tradição. Tudo isso fazia com que arte erudita e a arte popular tivessem pouco contato entre si.

A Revolução Industrial e a Revolução Francesa colaboraram para atuar gradativamente o panorama das coisas, fazendo surgir uma classe intermediária entre os poderosos e o povo. No decorrer desse processo surgiram novos meios de comunicação como as revistas, os jornais, o disco, o cinema, o rádio e a televisão transmitindo as idéias desta nova classe, que foi ganhando importância com o passar dos tempos.

A arte que até então estava separada em dois pólos opostos, a arte erudita e a arte popular, encontrou com a classe intermediária, novas formas de expressão. Surgiu uma nova arte influenciada pelas artes citadas.

Nas atividades humanas podem-se realizar um trabalho com zelo e carinho, isto é, de modo adequado, com capricho.

As meninas realizam movimento de acordo com a música que cantam; utilizando tintas, pincéis, lápis colorido, os garotos criam paisagens, figuras que transmitem imagens.

Usam-se palavras que os poetas e escritores conseguem transmitir seus sentimentos de uma maneira agradável.

Usando a areia, a pedra, o ferro e outros materiais, podem-se fazer castelos, percursos, esculturas que também transmitem imagens. Os homens, como o escultor, que nos transmitem a beleza com maior habilidade e organização são chamados artistas. E os artistas, procurando transmitir a beleza através do som, da imagem, do movimento e da palavra, deram origem às artes, como a literatura, a escultura, a pintura, a dança, a arquitetura e a música.

Hoje em dia, com o progresso, novos materiais são organizados e novas maneiras de transmitir a beleza são utilizadas pelos artistas. Assim surgiram novas artes.

Dentro de uma sala de aula, na “escola da vila”, temos como informação que as crianças brasileiras têm acesso a expressões artísticas de diferentes produtores, através da televisão, dos grafites impressos nos muros, dos artefatos de festas populares, da arte primitiva dos produtores mais próximos à comunidade em que vivem e tantas outras fontes de informação, e a considerada de menos visual é a escola.

Em muitas escolas, a arte é vista como atividade, e não disciplina. A criança desenha, pinta, cola, constrói, modela utilizando o que é oferecido como material de trabalho.

Tendo a arte, é possível pensar num novo conceito de aprendizagem e uma nova forma de ação pedagógica. A Educação Artística passa por um amplo processo de aprendizagem, que se dá tanto dentro quanto fora da escola. Cabe então, a escola organizar, sistematizar esse aprendizado em atividades onde o aluno possa estar tanto no lugar de quem produz, como no conhecer e apreciar a arte.

De acordo com o PCN (2001):

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas: por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação.

Aprender Arte, envolve basicamente fazer trabalhos artísticos, apreciar e refletir sobre eles. Envolve, conhecer, apreciar e refletir sobre as produções artísticas individuais e coletivas de distintas culturas e épocas. O documento de arte expõe uma compreensão do significado da arte na educação, explicitando conteúdos, objetivos e especificidades, tanto no que se refere ao ensino e a aprendizagem, quanto no que se refere à arte como manifestação humana.

Na proposta geral dos PCN's, a arte têm uma função tão importante quanto a dos outros conhecimentos no processo de ensino e aprendizagem, propiciando o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido a experiência humana. Artes favorece ao aluno relacionar-se criadoramente com outras disciplinas no currículo. Ele pode, por exemplo, estabelecer relações mais amplas quando estuda um determinado período histórico. O aluno que exercita sua imaginação estará mais habilitado a construir um texto, a desenvolver estratégias pessoais para resolver um problema matemático, percebe-se também a realidade cotidiana, reconhecendo objetos e formas que estão em sua volta, observando, estipulando críticas do que existe na cultura própria, podendo criar condições para uma qualidade de vida melhor.

Diz também no PCN(2001), "que a arte de cada cultura revela o modo de perceber, sentir e articular significados e valores que governam os diferentes tipos de relações entre os indivíduos na sociedade. A arte solicita a visão jesuíta e os demais sentidos".

Conhecer arte é dimensionar sonhos, conhecer a força comunicativa dos objetos à sua volta, da sonoridade instigante da poesia, criações musicais, cores e formas, gestos e luzes que buscam o sentido da vida.

O ensino e a aprendizagem da arte fazem parte, de acordo com normas e valores estabelecidos em cada ambiente cultural, do conhecimento e envolve a produção artística em todos os tempos. A área que trata da educação escolar em artes têm um percurso relativamente recente e coincide com transformações educacionais que caracterizam o século XX em várias partes do mundo.

As pesquisas desenvolvidas a partir do início do século em vários campos das ciências humanas trouxeram dados importantes sobre o desenvolvimento da criança sobre o processo criador, sobre a arte de outras culturas. Na confluência da Antropologia, da Filosofia, da Psicologia, da Psicanálise, da crítica de arte, da Psicopedagogia e das tendências estéticas da modernidade surgiram autores que formularem os princípios inovadores para o ensino de artes plásticas, música, teatro e dança, princípios reconheciam a arte da criança como manifestações espontânea e auto expressiva.

Na entrada da década de 60, na arte educadores, principalmente os Americanos, lançaram as bases para uma nova mudança de foco dentro do ensino de Arte, questionando a idéia do desenvolvimento espontâneo da expressão artística da criança e procurando definir a contribuição específica da arte para a educação do ser humano.

A crítica à livre expressão questionava aprendizagens artísticas como conseqüência automática do processo de maturação da criança.

No início da década de 70, autores responsáveis pela mudança de rumo do ensino de arte nos Estados Unidos, afirmavam que o desenvolvimento artístico é resultado de formas complexas de aprendizagem e, não ocorre automaticamente à medida que a criança cresce, tem como tarefa do professor propiciar essa aprendizagem por meio da instrução. Vejam as habilidades artísticas se desenvolvendo por meios de questões que se apresentam à criança a busca de meios para transformar idéias, sentimentos e imagens num objeto material. É voltado para o desenvolvimento natural da criança, centrado no respeito às suas necessidades e aspirações, valorizando suas formas de expressão e de compreensão do mundo.

Consta também no PCN(2001), que o ensino da arte, é identificado pela visão humanista e filosófica que demarcou as tendências tradicionalistas e escolanovista. E que na metade do século XX, as disciplinas desenho, trabalhos manuais, música e canto orfeônico, faziam parte dos programas das escolas primárias e secundárias, concentrando o conhecimento na transmissão de padrões e modelos das culturas predominantes. Na escola tradicional mesmo, valorizavam-se os dons artísticos, os hábitos de organização e precisão.

Os professores davam exercícios e modelos encontrados em manuais e livros didáticos, tinham que transmitir aos alunos códigos, conceitos e categorias.

A dança, era reconhecida quando faziam parte das comemorações, como o Natal, a Páscoa, Independência...

O teatro tinha como finalidade a apresentação.

Em música, o representante era o canto orfeônico, projeto esse feito pelo compositor Heitor Villa-Lobos, na década de 30. Esse projeto tinha como objetivo, levar a linguagem musical de maneira consistente e sistemática a todo o país, diferenciando idéias de coletividade e civismo. Entre os anos 20 e 70, as escolas brasileiras viveram outras experiências no ensino e aprendizagem de arte.

As aulas de desenho e artes plásticas têm como concepção a expressão, buscando a espontaneidade e valorizando o crescimento ativo e progressivo do aluno.

As atividades de artes Plásticas mostram-se como o espaço de invenção, autonomia, descobertas, baseando na auto-expressão.

Com a educação musical, passa a existir um enfoque: a música ser sentida, tocada, dançada, cantada. Utilizando jogos, instrumentos de percussão, rodas e brincadeiras buscava-se um desenvolvimento auditivo, rítmico, a expressão corporal e a socialização das crianças, que são estimuladas até hoje a experimentar, improvisar e criar.

De acordo com o PCN(2001), dos anos 20 até hoje, a arte está sendo trabalhada fora das escolas, vivendo o crescimento de movimentos culturais, anunciando a modernidade e vanguardas. Acontece a Semana da Arte Moderna de São Paulo, em 1922, envolvendo os artistas de artes plásticas, músicas, poesia, dança e etc.

O lugar da arte na hierarquia das disciplinas escolares corresponde a um desconhecimento do poder da imagem, do som, do movimento, da percepção estética como fontes de conhecimento.

Até os anos 60, existiam pouquíssimos cursos de formação de professores nessa área, e os professores de outras matérias com alguma habilidade podiam assumir as disciplinas de desenho, desenho geométrico, artes plásticas e música. Com a Lei 9.394/96 a arte é considerada obrigatória na educação básica, sendo um componente curricular obrigatório, promovendo o desenvolvimento cultural dos alunos. Em muitas escolas ainda se utilizam, o desenho mimeografado com formas estereotipadas para as crianças colorirem, ou se apresentam músicas, indicando a rotina escolar (acolhida, hora do lanche, hora da saída), e os professores ensinam a

história da arte e levam os alunos a museus, teatros e apresentações musicais ou dança. Mas, sem uma consciência clara de sua função e sem uma fundamentação consistente de arte como área do conhecimento com conteúdos específicos, os professores não conseguem formular um quadro de referências conceituais e metodológicas para alicerçar sua ação pedagógica: não há material adequado para as aulas práticas, nem material didático de qualidade para dar suporte às aulas teóricas.

2.3.1 - Objetivos Gerais da Arte

O aluno poderá:

- Desenvolver sua competência estética e artística nas diversas modalidades da área de arte (artes visuais, dança, música, teatro) para produzir trabalhos pessoais e grupais, para que possa apreciar, desfrutar, valorizar e julgar os bens artísticos de distintos povos e culturas.
- Fazer com que os alunos sejam capazes de expressarem, articulando a percepção, imaginação, emoção, sensibilidade, interação com instrumentos e utilização desses nos trabalhos pessoais, compreender também e saber identificar a arte como fator histórico contextualizado nas diversas culturas.

3 - A EVOLUÇÃO DO ENSINO DA MÚSICA

3.1- História da música

De acordo com Souza(2006), “há 4000 anos antes de Cristo, já apareciam, em esculturas, as primeiras provas da existência musical”. Mas a história da música inicia-se no período mais rico da Grécia. A teoria musical dos gregos ainda é fundamental para o estudo da nossa arte. Porém, a música praticada naquele período desconhecia a polifonia (combinação simultânea de várias melodias independentes). Esta só vai surgir depois da invasão dos bárbaros, quando as civilizações grega e romana desaparecem e se dá o início da Idade Média. Mesmo assim, a união de várias vozes e das diferentes melodias independentes precisou de muitos séculos para desconstruir a rigidez e a desorganização.

Foi então a partir dos séculos XV e XVI que a música apresentou toda a perfeição e virtuosismo no desenvolvimento artístico.

Souza(2006), diz que “a origem da música se divide em duas partes: a primeira, na expressão de sentimentos por meio da voz, e a segunda, o conjunto de duas ou mais vozes, que é a origem da música instrumental.”

A música, segundo a teoria musical, é formada do ritmo, da harmonia e a melodia, que são elementos fundamentais de toda a expressão musical.

O ritmo é o elemento que pode existir independente; a harmonia é responsável pelo desenvolvimento da arte musical, a melodia é a primeira e imediata expressão de capacidades musicais, já que se desenvolve a partir da língua, da acentuação das palavras e forma uma sucessão e notas características que se resulta num padrão rítmico e harmônico reconhecível.

A junção de todos os elementos, são as consonâncias e as dissonâncias que variam de cultura para cultura; dependem de cada povo, costumes.

Veremos agora alguns tipos de instrumentos musicais e suas características:

- Aerofones: instrumentos com som produzido a partir da vibração de ar: flauta, clarinete, saxofone, oboé, trompete, tuba, órgão;
- Cordofones: instrumentos com som produzido a partir da vibração de uma corda: piano, cravo, guitarra, sanfona, harpa, bandolim, banjo, cavaquinho;
- Idiofones: instrumentos com som produzido a partir do seu próprio corpo:
 - xilofone, marimba, sino, prato, maraca, reco-reco, berimbau.
- Membranofones: instrumentos com som a partir da vibração de uma membrana ou pele esticada: tambor, bongô, bateria;
- Eletrofones: instrumentos que produzem vibrações que, ao passar por um alto-falante, transformam-se em sons: computador.

O estudo da história e a observação dos povos que ainda hoje vivem de maneira primitiva nos permitem supor que o homem descobriu a música através do ritmo. O ritmo é o elemento presente na natureza, pode ser percebido nas batidas do coração, na respiração e no bater das mãos e dos pés. Segundo a maioria dos historiadores, os primeiros instrumentos musicais fabricados pelo homem foram os instrumentos de percussão de sons indeterminados.

Os povos primitivos empregavam com frequência os instrumentos de percussão de sons indeterminados para marcação rítmica.

Os historiadores supõem que a música se originou logo depois que o homem aprendeu a falar, porém, nada se pode afirmar com certeza, pois as informações são poucas e na maioria das vezes imprecisas. É certo, apenas que a música tem origem num passado muito distante.

A música sempre esteve presente entre os povos da antiguidade. Inicialmente o homem produzia sons utilizando somente a voz, descobriu depois que era possível produzir sons utilizando os diversos materiais encontrados na natureza. Assim o homem começou a fabricar os primeiros instrumentos musicais.

Através de estudos realizados em documentos históricos, nós hoje, sabemos que os homens na antiguidade amavam e praticavam a música utilizando a voz e instrumentos musicais.

As cerimônias religiosas eram realizadas com música em forma de hinos. E os hinos já existiam muito tempo antes de Jesus Cristo nascer. Aparecem nas Escrituras Sagradas, várias referências ao cântico de hino.

Muitos povos da antiguidade deram contribuição a arte, porém foram os gregos que mais se destacavam nos seus diversos ramos como na arquitetura, teatro e dança.

A importância dos gregos deve a imensa contribuição que eles prestaram aos mais diversos ramos da arte e do saber humano. As realizações serviram de base para nossa civilização.

No setor musical são muitos os pontos de semelhança entre a música grega e a música brasileira. Já naquela época, os gregos se utilizavam de uma notação musical com letras do alfabeto conheciam entre outras coisas, os modos, as escalas e algumas relações de harmonia.

Na Grécia antiga, a música possuía importante função social, muitas pessoas estudavam música. O canto coral era bastante apreciado nas festas populares, no teatro grego (admirado até hoje por sua beleza).

A civilização grega teve o seu esplendor no século V antes de Cristo. Nesse século se produziram grandes obras artísticas e científicas. Com o passar do tempo as civilizações grega entrou em decadência sendo invadida pelos macedônios.

3.1.1 - A Música na Idade Média

No século IV de nossa era, a igreja católica, instituição religiosa inspirada no cristianismo, foi se afirmando, enquanto que o Império Romano entrou em decadência.

A música caiu sob a orientação da igreja católica se estendendo por toda a idade média e sofrendo algumas modificações: somente músicas cristãs, inspiradas pela nova fé, foram aceitas na igreja católica, e as músicas gregas e romanas não eram absolutamente cristãs.

A música era empregada em quase todas as cerimônias religiosas com o objetivo de converter e atrair pessoas ao cristianismo. Somente músicas litúrgicas,

introduzidas por São Gregório e Santo Ambrósio, eram apreciadas e consideradas como manifestação da arte musical.

Nesse tempo, a música era cultivada principalmente pelo clero e falava dos Santos e da vida do no céu. Os trovadores (poetas cantores que animavam as festas nos castelos com suas músicas) colaboraram para que começasse a surgir uma nova música, falando do amor e da vida aqui na Terra, entre os homens. Esta música foi ganhando admiração entre o povo.

A partir do século XIII e XVI, a música foi lutamente se libertando da influência exclusiva da Igreja para entrar num campo mais popular.

Segundo Snyders(1992):

A história da música pode ajudar os alunos no estudo de uma grande obra, auxiliando-os a perceber como ela exprime um aspecto essencial de uma dada época, determinada classe social num determinado momento histórico.

Um risco na história: apresentar obras musicais em ordem cronológica, não há nenhuma razão para pensar que o gosto musical se determinará assim nos alunos, ou que esta seqüência possa ajudá-los a se desenvolver, ao contrário, é muito mais provável que muitos alunos se deixem tocar fortemente por obras contemporâneas

No século XVIII e XIX, descobre-se diversidade das culturas e, em particular, das músicas. É verdade que as linguagens musicais são menos incompreensíveis aos estrangeiros que as linguagens faladas.

A música é um espaço de diversidade. Há possibilidade de trocas, diálogos entre as músicas, enriquecimento das músicas umas pelas outras.

A música varia segundo os horizontes geográficos, inserindo no coração das atividades sociais características de cada grupo.

3.2 - A evolução da música no Brasil

Os hábitos, os costumes e as tradições do povo brasileiro tem suas origens na união de três povos distintos: o índio, o negro e o europeu.

Os três elementos formadores do povo brasileiro possuíam usos e costumes diferentes entre si. Com a convivência, os usos e costumes dos índios, negro e

branco foram se misturando. Essa mistura provocou o aparecimento de novos hábitos e novas tradições, produzindo uma nova cultura, cultura essa brasileira.

Constantemente, eram organizadas festas na tribo comemorando o casamento de um guerreiro, ou uma caçada, ou preparação para uma guerra. Em todas essas festividades, estavam presentes a música indígena, que se utilizava a voz e vários outros tipos de instrumentos musicais.

As influências que a música brasileira recebeu da cultura indígena, embora significativas, são pouco numerosas. Estas influências estão presentes em danças como o cateretê, o carapós e o desafio nordestino.

3.2.1 - Influência do negro

À noite eles se dedicavam de corpo e alma à música, lembrando as canções africanas e procurando esquecer as durezas do trabalho diário. Formavam uma roda para cantar, batendo as mãos e alguns instrumentos.

A música que eles produziam, possuíam poderosa força rítmica e alegria contagiante. A música traga pelos negros é conhecida como Lundu.

3.2.2 - Influência do europeu

Destacavam-se os portugueses, aparecendo depois os espanhóis, italianos, ingleses e franceses.

Na pacificação dos índios, os portugueses cantavam com a ajuda dos jesuítas. Além dos jesuítas, no início da colonização, também era muito importante a contribuição dos demais portugueses. Através dos europeus tomamos contato com variados instrumentos, tais como o violão, o piano, o cavaquinho, bem como uma infinidade de canções religiosas e populares. Um gênero musical trago pelos portugueses foi a modinha. Em todas as festividades populares e cerimônias religiosas era sempre reservado um lugar importante à música. Grandes músicos vindos da Europa se instalaram no Brasil, trazendo os seus conhecimentos e contribuindo para a expansão do gosto musical.

3.2.3 - Música Popular Brasileira

A música popular brasileira, reflexo da alma do povo brasileiro, apresenta-se como um todo variadíssimo que é o resultado do talento e da criatividade do brasileiro. O maxixe pode ser considerado como a primeira manifestação popular na música brasileira, sendo divulgado em 1870, pelo Rio de Janeiro. No nordeste, uma nova dança tomou conta do povo a partir de 1880. Tocavam música de inspiração européia. Eram apresentadas as famosas capoeira. O samba foi introduzido no Brasil, inspirado nos ritmos africanos e aqui foi se divulgando nos carnavais do início do século, tanto nas cidades como nas zonas rurais. Nesta época, o rádio e o disco ainda não existiam e os músicos não podiam comunicar-se diretamente com um grande número de pessoas. Os discos foram surgir a partir de 1902, eram produzidos pela Casa Edison e posteriormente pela Casa Faulhabe. No princípio das gravações não transmitiam com fidelidade a voz do cantor por causa das deficiências técnicas existentes. O cantor precisava cantar com o máximo de volume de sua voz, quase gritando. A partir de 1920 acentua-se no Brasil a instalação de novas indústrias, trazendo as técnicas já desenvolvidas em países mais adiantados. Introduziu-se no Brasil, em 1927, o sistema elétrico de gravações que permitiu aos cantores uma interpretação com a voz mais ao natural. Apareceu o rádio, funcionando como efetivo meio de comunicação.

3.2.4 - Músicas tradicionais

A alma e o sentimento do povo também se manifestam na poesia simples e bela de suas canções.

Exemplo de músicas cantadas nas escolas¹:

Ciranda, Cirandinha

Ciranda, cirandinha,
Vamos todos cirandar,
Vamos dar a meia volta,
Volta e meia vamos dar.

¹ Letras de músicas retiradas do livro “Novos Caminhos, Formação Continuada - Educação Infantil – Música, Movimento e artes visuais” da Autora SOUZA, A.C, Difusão Cultural do Livro, 2006

O anel que tu me destes
Era vidro e se quebrou.
O amor que tu me tinhas
Era pouco e se acabou.
Por isso, menininha,
Entre dentro dessa roda,
Diga um verso bem bonito,
Diga adeus e vá-se embora.

A Dança do Pezinho

Ai bota aqui, ai bota ali o seu pezinho,
O seu pezinho bem juntinho com o meu.
E depois não vá dizer que você se arrependeu.
E depois não vá dizer que você se arrependeu.

Escravos de Jó

Escravos de Jô
Jogavam caxangá,
Tira, bota,
Deixa o Zé Pereira ficar.
Guerreiros, com guerreiros
Fazem zigue, zigue, sá.

Guerreiros, com guerreiros
Fazem zigue, zigue, sá.

O Cravo e a Rosa

O cravo brigou com a rosa
Debaixo de uma sacada
O cravo saiu ferido
E a rosa, despedaçada
O cravo ficou doente
A rosa foi visitar
O cravo teve um desmaio
A rosa pôs-se a chorar.

Abre a Roda

Abre a roda

Tindolelê

Abre a roda

Tindolalá

Abre a roda

Tindolelê

Tindolelê

Tindolalá

3.2.5 - Crendices Populares

A lenda do saci-pererê, a do negrinho do pastorinho e outros fazem parte das crendices populares. Entre as superstições podemos citar:

- Apontar o dedo para uma estrela faz nascer verrugas
- Varrer a casa a noite é mandar a sorte embora
- Passar debaixo de escada dá azar
- Pio da coruja, gato preto, uivo do cão trazem má sorte

3.2.6 - Costumes Populares

Os costumes presentes nas festas populares, como as festas carnavalescas, as festas juninas, festas de fim de ano, são transmitidos de uma pessoa para outra, de geração em geração. O mesmo também acontece com as músicas infantis, com as adivinhações e com os provérbios populares. Todo este conjunto de idéias, músicas, crenças, conhecimentos e costumes transmitidos no decorrer de longos anos recebem o nome de tradição. Os povos de mundo inteiro possuem os seus próprios costumes, que se transmitem de boca em boca, formando as suas tradições. Essas tradições podem variar de país para país ou de região para região.

3.2.7 - Música Erudita Brasileira

Até 1800 o Brasil era bastante diferente do que conhecemos hoje. Não havia escolas superiores, a população era quase que inteiramente analfabeta, as indústrias existentes eram raras e rudimentares, as classes poderosas importavam quase tudo o que precisavam da Europa, através de Portugal. Pouco se conhece a respeito da atividade musical durante este período. Há referências à escola de compositores de Minas Gerais, e as atividades musicais dos jesuítas. Podemos apenas afirmar que a música erudita brasileira encontrou na figura do Padre José Maurício Nunes Garcia a sua primeira grande expressão. As Artes, em geral, e entre elas a Música foram lembradas por Dom João VI. Ele era um grande incentivador da música e também compositor. Em 1830 faleceram Marcos Portugal e José Maurício, os dois maiores músicos dessa época. Em 1831, agravou a situação política do país e Dom Pedro retirou-se para Portugal, abdicado seu trono ao seu filho. Após essa abolição de Dom Pedro I, o cultivo da música perdeu consideravelmente o seu brilho: A orquestra da Capela Real, que possuía mais de 100 executantes, teve o seu número de elementos violentamente reduzido. A vida musical do país diminui cada vez mais. Felizmente surge o violoncelista e regente Francisco Manuel da Silva, um dos alunos do padre José Maurício, e funda a Sociedade Beneficente Musical e o Conservatório do Rio de Janeiro. Escrevem livros sobre teoria musical e compôs uma série de obras, entre elas o Hino Nacional. Através do seu trabalho incansável, ele foi o grande responsável pela intensificação das atividades musicais do país. Eram raros os compositores que se preocupavam em fazer uma música brasileira, inspirada em nosso povo e nos elementos da realidade nacional.

Com o período republicano a música erudita brasileira procurou mais intensamente se libertar dos “modismos” estrangeiros e adquirir características verdadeiramente brasileiras. A grande contribuição no sentido de se nacionalizar a nossa música nos foi dada por Heitor Villa-Lobos. A criação de música erudita no Brasil está em grande parte reduzida. Este fato se deve ao desinteresse geral da população por músicas desse tipo. Esse desinteresse é conseqüência, entre outros fatores, do despreparo musical do povo que não foi educado para ouvir e apreciar uma música erudita.

No Brasil atualmente, são poucos aqueles que realmente se dedicam à música erudita e trabalham a seu serviço. Podemos então citá-los: Mozart Camargo Guarnieri, Marcos Nobre, Guerra Peixe, Osvaldo de Lacerda, todos estes compositores e com próprias características. Nos Estados Unidos e na Europa, a música continuou evoluindo. No Brasil, infelizmente isso não acontece. Há vários caminhos para promover a evolução de nossa música erudita: um deles é a dedicação de jovens para esse campo, criando novas músicas com o aproveitamento dos inúmeros assuntos da realidade brasileira.

De acordo com Mignone(1980), “a história da música viva do Brasil, têm por fundamento os seguintes compositores: Padre José Maurício Nunes Garcia, Antônio Carlos Gomes, Heitor Villa-Lobos e Mozart Camargo Guarnieri.”

A história da música conforme Mignone(1980), “abrange vários períodos: o Colonial, D.João VI, o Romantismo e Indianismo, Moderno, Contemporâneo e o Vanguarda.”

Os ramos da música brasileira são o popular e o erudito. Erudito significa música escolhida, trabalhada, feita com muito saber e construção e variada. No período Colonial, destaca-se a música dos indígenas. Os índios tinham sua própria cultura musical que aparecia em seus cantos e ritmos.

Os jesuítas que vieram ao Brasil para dar instrução metódica e oral aos silvícolas ficaram assustados ao ouvir os seus cantos, os instrumentos de percussão e sua dança. Ensinaram-lhes então, o cantochão e outros cantos religiosos. Com isto, conseguiram destruir a música espontânea e natural dos nativos, perdendo suas características.

Mas os índios conseguiram preservar seus cantos, ritmos e danças, sendo conservadas em papel pautado ou por aparelhos gravadores. A música popular dos nortistas e nordestinos, assimilou grande parte dos ritmos, danças e cantorias dos índios não aculturados.

Com o início da escravatura nos meios de grande prosperidade, criou-se um campo novo de manifestações culturais; a contribuição inicial do negro para a cultura musical não se limitou, havia contribuições diretas. Os escravos chegavam com seus instrumentos de percussão em contato com o português e os índios semicivilizados, começam a criar músicas e combinações instrumentais.

A Bahia é a região brasileira que tem a primazia no cultivo da música erudita de origem negra. Usavam a música em festividades públicas, na igreja e nas casas

dos potentados da época. No Pará, a música apareceu quase contemporaneamente a conquista e ao povoamento da região. Com a chegada do bispo D. Bartolomeu do Pilar, em 1724, criou-se um corpo artístico apreciável, integrado por elementos paraenses. Em Belém no ano de 1763, apresentavam-se na Casa da Ópera e no Teatro Cômico obras de Antônio José da Silva, o Judeu.

Segundo Mignone(1980):

A música alcançaria um desenvolvimento surpreendente na Capitania das Minas Gerais, tendo como riqueza, o ouro, sendo estimulado a formação de uma atividade musical que se expandiu durante o século XVIII, por todas as vilas e lugarejos mineiros.

No período de D. João VI, uma das principais realizações próprias foram a inauguração do Real Teatro de São João, com música, ópera. Criou a Capela Real. A música nesse tempo, florescia apenas nas igrejas, influenciando a vocação sacerdotal de José Maurício.

Já no período do Romantismo, foi criado o Conservatório de Música no Rio de Janeiro, em 1847, começando o ensino da música. Antes havia-se instituído uma Sociedade de Beneficência Musical. Desde a época de D. João VI, os estabelecimentos de música tornaram-se cada vez mais acessíveis e a serviço de todos.

No período de Antônio Carlos Gomes, teve como sucesso: a ópera O Guarani, estreada no Teatro Scala de Milão a 19 de maio de 1870. Ele era visto como um dos melhores compositores de música para canto e instrumental.

Ernesto Nazareth é pioneiro da música nacionalista. Era guiado pela intuição e suas composições tinham como objetivo de satisfazer o gosto popular e as exigências das salas de espera dos cinemas mudos, onde tocava piano. Inventou a valsa, polcas, xotes e tango.

Antônio Francisco Braga, fez poemas sinfônicos que tem como característica adaptar a música a qualquer texto; escreveu também muitos hinos, tendo como exemplo o Hino a Bandeira Nacional. Abordou o sentimento da música popular, tais como o lundu, bombadino. Villa-Lobos, escreveu quatorze serestas, faz parte de uma série de choros. Toda música de Villa-Lobos contém como que uma declaração de independência, tendo como conteúdo e significação o caráter da música brasileira.

Mozart Camargo Guarnieri foi o mais perfeito e completo músico de todas as Américas. Francisco Mignone também foi uma figura importante da música americana, sendo o compositor mais representativo que temos atualmente. A sua expressividade brasileira se manifesta dentro da contribuição caipira, das toadas com refrão, das linhas melódicas das modas de viola.

3.2.8 - Ópera no Brasil

Pelos poucos dados fornecidos pelo Arquivo Público Mineiro, foram encontrados: Festejos por Luiz da Cunha Menezes, Ifigênia como arremate, das Festas Reais, Antônio Freire dos Santos. Não se tem notícia da língua usada no texto dessas óperas. Os autores da letra e música, como os intérpretes eram brasileiros.

3.2.9 - Cinema

A princípio o cinema era mudo, só possuía imagens e não transmitia voz nem música. O filme ficava monótono. Então para animar as cenas, os cinemas de antigamente contratavam pianistas que tocavam músicas no decorrer do filme. Com o progresso surgiu o cinema falado, em que o diálogo dos artistas e a música são gravados no próprio filme. O primeiro filme sonoro apareceu em 1928 e se chamou “O cantor de jazz.”

A música se tornou indispensável no cinema e hoje podemos observar o quanto ela é importante: para uma cena de suspense, para uma cena romântica. Todos os filmes possuem seu tema musical, assim como as novelas. E são os temas musicais que muitas vezes nos ajudam a identificar e recordar os grandes filmes.

3.2.10 - Rádio

Um cientista alemão chamado Hertz, descobriu em 1877, que na natureza existiam ondas, que podiam ser usadas para transportar mensagens sonoras de um lado para outro. Já o cientista Guglielmo, Marconi, estudando com interesse as descobertas, conseguiu inventar em 1896 um aparelho que possibilitava captar e transmitir as ondas de Hertz. Esse aparelho era o rádio.

A princípio o rádio foi aplicado na comunicação interpessoal tal como o telefone, para transmitir informações. Logo depois, surgiu outra idéia: porque não usar o rádio para transmissão de notícias, músicas, com finalidade de entreter um grande número de pessoas?

Hoje em dia, só no Brasil há mais de 950 emissoras. E é através do rádio que obtemos informações sobre as decisões do governo, dos acontecimentos internacionais, problemas da cidade, entretenimento com programas musicais, esportivos e de humor.

3.2.11 - Televisão

É considerada atualmente um dos principais veículos de comunicação. Em todos os lares, desde a casa mais humilde até o mais luxuoso palacete, a televisão está presente transmitindo as mais diversas mensagens a pessoas dos mais diversos níveis. O motivo desta é o divertimento que traz até nossa casa. A televisão traz sons e imagens, variedade de programas: filmes, desenhos, humorismo, novelas, jornais, shows e músicas.

È importante lembrar que a música ganhou com os shows musicais uma nova expressão, pois agora não apenas ouvimos o cantor ou instrumentista, mas também podemos ver sua interpretação.

3.3 - O progresso e a música

O gosto pela música sempre existiu na humanidade desde os tempos mais

antigos. Até certo tempo, a música só podia ser ouvida nos teatros, igrejas, reuniões sociais. A arte musical era cultivada por um público reduzido, constituído sobretudo pelos elementos do governo e mais tarde pelos grandes comerciantes.

Mas com o progresso, a arte musical teve oportunidades de romper o círculo restrito de seus admiradores atingindo milhares de outras pessoas através dos novos meios de comunicações. Contribuíram decisivamente para o aumento do gosto pela música a invenção do disco e da vitrola.

Em 1878 inventaram a vitrola e em 1899 o disco e os responsáveis por essa invenção foram: Thomas Edison e E. Johnson. A partir de então, grandes obras musicais gravadas em disco podiam ser ouvidas por um número bem maior de pessoas, executando ao vivo.

3.4 - A música como fator de aprendizagem

As atividades de músicas visam estimular a livre expressão e a criatividade dos alunos utilizando a voz e o corpo como o mais importante instrumento musical. Desenvolvem a percepção e a memória auditiva e rítmica, apreciação estética e preservação do dado cultural.

Tem um caráter lúdico e devem ser realizadas em ambiente adequado, isto é, salas livres, carteiras afastadas, maior espaço possível. Dependendo das condições oferecidas pela escola, o trabalho com os alunos pode ser ao ar livre ou ambiente especial para audição de peças musicais. Para execução das atividades podem ser utilizados materiais existentes na comunidade e aqueles sugeridos pelos alunos. Os acontecimentos musicais devem ser convenientemente aproveitados.

Explica Brito(2003):

Mostrar diferentes músicas, variar o som dos instrumentos e fazer cantar e ouvir são maneiras de ampliar o repertório da sala de aula. Na escola a criança tem de ouvir música de criança ou não. Não se pode limitar o contato da turma a chamada música infantil. Algumas das músicas tem texto fraco, muito óbvio ou com rimas pobres.

De acordo com o RCN (Referencial Curricular Nacional), “é importante que a percepção musical na pré-escola seja estimulada pela audição e pela interação com diversos tipos de canções.”

No cardápio de gêneros, estilos, épocas e culturas, o fundamental é que o repertório tenha qualidade, que possua riqueza de composição e arranjos.

O professor pode direcionar a turma a prestar atenção ao som, observando as características rítmicas, os silêncios, instrumentos e uso da voz. O trabalho pode começar com uma sondagem sobre as músicas preferidas dos pequenos envolvendo as famílias, onde enriquece ainda mais a atividade. Pode-se pedir também para as crianças pesquisar em casa sobre as brincadeiras de infância dos pais.

Os professores podem levar CDs para as crianças ouvirem, direcionando o olhar para os elementos específicos de cada música. Ex.: Que instrumento produziu esse som?

Como reproduzir o que foi escutado partindo da exploração do corpo, abafando a boca ou batendo na perna? Inclui experimentação e a confecção dos próprios instrumentos. E no que diz respeito a apreciação musical, o produto final pode ser, criar um livro com letras completas e desenhos das músicas preferidas da criança.

A avaliação da música nas crianças é perceber se a criança interpreta, improvisa e compõem demonstrando alguma capacidade ou habilidade. Avaliar se o aluno cria e interpreta com musicalidade, desenvolvendo a percepção musical, imaginação e relação entre emoções e idéias musicais em produção com a voz, com o corpo, com diversos materiais sonoros e instrumentos.

Avaliar se o aluno identifica e discute com discernimento valor e gosto nas produções musicais e se percebe nela relações com os elementos da linguagem musical, características expressivas e intencionalidade de compositores e intérpretes.

Segundo Snyders(1992):

A função mais evidente da escola é preparar os jovens para o futuro para a vida adulta, para a vida profissional e para a cidadania, respondemos assim a seu desejo de tornarem-se grandes, de participarem do poder dos adultos de serem iniciados em seus segredos.

É preciso que a escola tenha por tarefa vivificar o presente dos alunos, e fortalece-los neste presente. Propiciar uma alegria que seja vivida no presente é a dimensão essencial da pedagogia, e é preciso que os esforços dos alunos sejam

estimulados, compensados e recompensados por uma alegria que possa ser vivida no momento presente.

Os alunos se não tiver alegria realizada na escola, procura então fora dela. A escola é um mundo feito para acolher a criança e responder, de seu próprio jeito, á necessidade de alegria que ela tem, isto não é evidente, nem fácil, nem possível até o fim numa sociedade dilacerada por conflitos cruéis, e isto se torna ainda mais difícil quando tratamos de crianças das classes mais exploradas. É preciso que professores e alunos mantenham continuamente vivo este objetivo.

A especificidade da escola é ser o local de encontro, de interação entre os alunos e o genial: chegar a raciocínios matemáticos sem falhas, compreender os princípios de certas coisas, dar-se conta da diversidade das culturas.

Alegria cultural decorre da presença do supremo, que não pode ser atingido pelo que é habitual.

O ensino da música destina-se a fazer com que os alunos encontrem mais alegria na música, e tem sua justificativa no fato de existirem obras muito mais bonitas do que as que ouvimos no dia-a-dia.

Segundo o RCN(1998), para educação infantil, “a música no contexto da educação infantil vem atendendo a vários objetivos, alguns dos quais alheios às questões própria dessa linguagem. Tem sido em muitos casos, suporte para atender a vários propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos: lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, respeitar o farol, dormir, etc., a realização de comemorações relativas ao calendário de eventos do ano letivo simbolizados no dia da árvore, dia do soldado, dia das mães, etc., a memorização de conteúdos relativos a números, letras do alfabeto, cores, etc., traduzidos em canções. Essas canções costumam ser acompanhadas por gestos corporais, imitados pelas crianças de forma mecânica e estereotipada.”

A música está presente em diversas situações da vida humana. Existe música para adormecer, para dançar, chorar, conclamar o povo a lutar, comemorar alguma festividade. Presente no dia-a-dia de alguns povos, ainda hoje é tocada e dançada por todos, seguindo costumes que respeitam as festividades e os momentos próprios a cada manifestação musical. Nesses contextos, as crianças entram em contato com a cultura musical desde muito cedo e assim começam a aprender suas tradições musicais.

Ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mãos, etc, são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atenderem a necessidade de expressão que passam pela esfera afetiva, estética e cognitiva. Aprender música significa integrar experiências que envolvem a vivência, a percepção e a reflexão, encaminhando-as para níveis cada vez mais elaborados.

O trabalho com música tem como objetivo, garantir a criança a possibilidade de vivenciar e refletir sobre questões musicais, num exercício sensível e expressivo que também oferece condições para o desenvolvimento de habilidades, de formulação de hipóteses e de elaboração de conceitos. Compreendem também a música como linguagem e forma de conhecimento. Presente no cotidiano de modo intenso, no rádio, na televisão, vídeos, por meio de brincadeiras e manifestações espontâneas ou pela intervenção do professor ou familiares, a linguagem musical tem estrutura e características próprias, devendo ser consideradas como produção, centrada na experimentação e na imitação, tendo como produtos musicais, a interpretação, a improvisação, composição; apreciação: percepção tanto dos sons e silêncios quanto das estruturas e organizações musicais, buscando desenvolver a capacidade de observação, análise e reconhecimento.

4 - A MÚSICA EM SALA DE AULA

4.1 - Como devem ser as músicas na educação infantil

A música é um elemento muito importante e vem ganhando espaço nas escolas, sendo incluída no RCN para a educação infantil do MEC. Para motivar o interesse da criança nessa faixa etária, é necessário trabalhar com as crianças músicas de curta duração com letras engraçadas, que estimulam a sua fantasia e o seu imaginário.

A música aumenta a sensibilidade das crianças, a capacidade de concentração, desenvolve o raciocínio lógico matemático e a memória, além de ser um forte desencadeador de emoções.

O ensino da música se estenderá por todas as áreas da aprendizagem.

Quando a criança está cantando, tocando ou ouvindo uma música, está aprendendo muitas coisas: Folclore, Ciências, Esquema Corporal, Alfabeto, Matemática, Português, Geografia.

O professor também deve conversar com as crianças sobre o conteúdo da música, induzindo-os a dramatizá-la, reproduzi-la através de mímicas, fazer paródias da música, tocá-las na bandinha, até mesmo improvisar um programa de calouros.

Segundo a Revista Nova Escola(2008):

Batendo os dedos nas pernas, no peito e em tudo o que há por perto, é possível perceber a diferença entre os sons: para aprender música, não basta estudar a teoria. Colocar os olhos ou os ouvidos no processo vivido pelos alunos, pode ser tão ou mais importante que o resultado. Podemos explorar as possibilidades do próprio corpo batendo os dedos no antebraço, na boca, nas coxas. O batuque por exemplo, pode-se fazer pelas carteiras da sala. Dá para tirar som de tudo, basta trabalhar a percepção.

A música está presente na vida do homem desde que ele nasce até sua morte. Para fazer os bebês parar de chorar, as mães usam a música para acalmá-lo, e medida que vai crescendo a música como fiel companheira vai os seguindo; na hora do aniversário cantam os 'parabéns', nas brincadeiras Ciranda, cirandinha... e todas as outras canções que alegram a infância.

Quando entram na escola é cantado o hino, quando jovens é tempo de frequentar reuniões e festas: bailes, roda de samba. Aí começam a surgir os primeiros amores e mais uma vez lá está a música inspirando os corações. Enfim, na brincadeira infantil, na inspiração do amor, na exaltação à Pátria e nos mais diversos momentos da vida, a música é a mais fiel companheira.

Segundo Souza(2006):

Desde o nascimento, a criança conta com um ambiente com muitos estímulos sonoros e já reage a eles manifestando sons como balbucios ou gritos. Aos poucos, vai construindo um repertório de sons que lhe permite se comunicarem. Quanto mais estímulos tiverem, maior será o uso da linguagem sonora ou musical.

O trabalho com a música é uma boa oportunidade para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da auto-estima e do auto conhecimento, portanto, promove a integração social.

A música para nossos pequenos deve ser trabalhada no sentido de fazê-los sensibilizar, observar, ouvir e refletir sobre os diferentes sons que os cercam, sejam eles da natureza ou produzidos pelo homem, como o barulho de instrumentos musicais, máquinas, de nosso próprio corpo, etc.

De acordo com o RCN(1998):

O trabalho com a música nas classes de educação infantil de 3 a 6 anos tem como objetivo oferecer às crianças oportunidades para que sejam capazes de ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros diversos, fontes sonoras e produções musicais, brincar com a música, imitar, inventar e reproduzir criações musicais, explorar e identificar elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento do mundo, perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio de improvisações, composições e interpretações musicais.

4.2 - A Música e a Interdisciplinaridade

A música poderá ser a união entre a interação e o prazer, efetuando a interdisciplinaridade com vários conteúdos. Apresentamos os mais variados tipos de músicas para o professor integrar com variados conteúdos. Se o professor não conhecer a música, poderá fazer adaptações utilizando músicas conhecidas como:

- Ciranda, cirandinha...;
- Pirulito que bate bate, pirulito que já bateu...;
- Fui no tororó...;
- Nesta rua...;
- O cravo brigou com a rosa...;
- Terezinha de Jesus...

Dentre outras, utilizando o ritmo das músicas conhecidas para cantar as outras.

Cada música também contém letras que podem ser adaptadas em algum conteúdo, como por exemplo: 1,2,3 indiozinhos... Essa música pode ser explorada na Matemática, Português, História, desenvolvendo um trabalho maravilhoso.

Existem também as músicas para controle muscular através da música e desenhos, esquema corporal, Matemática, Folclore, Animais e Bandinha.

Com as diversas músicas podemos elaborar projetos, poesias, rimas, dramatizações, atividades em Artes com palitos, areia, tampinhas, e outras.

A prática educativa deve buscar situações de aprendizagens que reproduzam contextos cotidianos nos quais, por exemplo, escrever, contar, ler, desenhar, procurar informações, etc., que tenham uma função real.

O professor precisa ser polivalente, ou seja, que saiba trabalhar com conteúdos de naturezas diversas, que abrangem desde cuidados básicos até conhecimento específicos, resultando assim num profissional que reflete sobre sua prática, debate com seus pares, diálogo com a família e comunidade.

Segundo o RCN(1998):

Deve ser considerado o aspecto da integração do trabalho às outras áreas, já que, por um lado, a música mantém contato estreito e direto com as demais linguagens expressivas (movimento, expressão cênica, artes visuais etc.) e por outro lado, torna possível a realização de projetos integrados.

4.3 - O poder da música na educação

Segundo Gloton; Clero(1997):

O gosto pela música é natural nas crianças. Elas gostam de cantar e de ouvir música, como gostam de ouvir o ruído da água que corre na nascente ou o canto de uma ave. A música é uma linguagem universal completa, portanto puramente intuitiva, e talvez o modo de expressão por excelência da espontaneidade.

As crianças espontaneamente imagina cantigas de roda, inventa ritmos, constrói árias sobre palavras, tudo isso para seu próprio prazer, porque isso corresponde a uma necessidade, a criança trauteia constantemente melodias inéditas, que desaparecem rápida e definitivamente, mas que se renovam sempre, para acompanhar os seus pensamentos e os seus atos.

Segundo Gloton; Clero(1997), “despertar a criança para a música é suscitar nela a vontade de cantar, ouvir, criar levemente.”

Segundo Snyders(1992):

A escola tem por vocação proporcionar uma alegria diferente dos prazeres costumeiros também encontrados fora dela. A música é feita para ser bela, proporciona experiências de beleza, a beleza existe para dar alegria, alegria estética, que é uma alegria específica, diferente dos prazeres de que habitualmente desfrutamos, e que constitui um dos aspectos da alegria cultural.

Até recentemente, o ensino da música era limitado e tinha pouco sucesso. Não se podia, fazer com que os alunos admirassem obras que chegaram a eles deformadas por condições de recepção medíocres.

Temos aqui alguns exercícios habituais com a escuta da música com os seus referentes objetivos:

- Desenvolver atividades gestuais com mímica, onde os alunos distinguem, reconhecem e reproduzem as relações de duração, altura e de ritmo entre os sons; com isso as crianças percebem que os sons agudos da voz atingem valores emotivos intensos;
- Apresentar aos alunos os instrumentos: flauta, clarineta para identificar timbres;
- Participar de um espetáculo, escutar atenta e finamente a chuva;

A música pode estar ligada a momentos da vida individual e social. Está ligada a gestos e movimentos.

A escrita de obras primas é uma espécie de síntese da contemplação e da ação.

A experiência mais familiar aos jovens é a da música que toma conta deles: toca o centro de sua existência, atinge o conjunto de sua pessoa, coração, espírito, corpo. Ela agarra, sacode, invade, impõe num certo comportamento.

O professor precisa explicitar o poder da música situando-o em relação aos efeitos das outras artes. O som é instantâneo, fugaz, desaparece assim que nasce, sucede a si próprio seu deixar vestígios, não tem dificuldade em penetrar profundamente, adapta facilmente aos momentos do espírito.

De acordo com Snyder(1992), “a música participa da lei, do número, do racional, seja na técnica, seja em suas ambições profundas.”

O problema do professor é fazer com que a atividade da escuta assim melhorada não se limite a recortes abstratos seguidos de reconstituição de mecanismos, mas que seja, em todos os momentos, estética, que desenvolva significações estéticas, preocupadas com a beleza, orientadas para a beleza.

A influência que a música exerce sobre as pessoas remete-os evidentemente ao seu poder sobre o corpo: coloca o corpo em movimento, faz com que se vibre de forma não comparável às outras artes. A música embala, envolve as pluralidades a tal ponto que ela própria parece criá-las. Ela faz pensar que o fundo do eu é um nós.

A tarefa do professor é fazer progredir a comunicação em música até que ela se situe no nível da arte. É necessário mostrar as diferenças das músicas.

O problema pedagógico é levar os alunos a enraizarem-se na cultura do país em que vivem, progredindo no interior da cultura musical própria de nossos países e ao mesmo tempo, oferecer-lhes ocasiões suficientes de transferirem para outras músicas a sensibilidade de escuta que terão adquirido. Ajudar os alunos também a se perguntarem em que letra modifica a música e como a música transforma a letra.

4.4 – A música no currículo escolar

O ensino da música é extremamente importante para o aprendizado de um

estudante, principalmente quando os ritmos entram cedo na vida da criança.

Projeto cantando a história faz com que o aluno perceba as características culturais e sociais do nosso país por meio da música, por conta da contextualização histórica das letras. Os benefícios são o ensino e interesse da disciplina e possibilidade de usar a interdisciplinaridade.

Até 2011 será obrigatória no currículo escolar a música. A lei nº 11.769, sancionada em agosto de 2008, onde obriga todas as escolas a ensinarem a música dentro da disciplina de artes. A adaptação será feita até 2011 e o conteúdo é obrigatório, mas não exclusivo, ou seja, a disciplina também continua a abordar outras áreas artísticas, como cênicas e plásticas.

O artigo da lei que exigia que o professor tivesse formação específica foi vetado pelo presidente Lula, isso porque houve receio de que não existisse tempo hábil para formar professores suficientes, já que no país existem 42 cursos na área, com 1641 vagas no total de acordo com o censo do Ed. Superior de 2006.

A volta das aulas de músicas no currículo escolar que foi iniciada na década de 1930 pelo compositor Heitor Villa-Lobos em São Paulo e tornou-se obrigatório em 1932, poderá dar novo panorama para a música brasileira.

Diz Estrela (2008), “que a lei serviu para que a gente acorde e veja que a música é a principal identidade e o principal produto de exportação do Brasil.”

CONCLUSÃO

Conclui-se que é importante conhecer a história da música, como tudo começou e a evolução desta.

As crianças têm contato com a arte desde quando está sendo gerada, e enfim, serve para a vida toda.

Considerando um fator fundamental dentro da escola, em casa ou em qualquer ambiente propício no intuito de obter valiosos objetivos, tais como: o desenvolvimento oral, os movimentos corporais, a interdisciplinaridade, o relaxamento, a mudança de comportamento e atitudes. Sendo assim, a escola exerce o papel de mediadora entre a música e a educação, pois se incumbe de tomar uma visão futurista e inovadora e contribui para com o entusiasmo, o prazer, a alegria, a socialização, resultado em uma aprendizagem significativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, P.N. Educação Lúdica Ed.11. São Paulo: Edições Loyola, 1987

AMADO, M.L. O prazer de ouvir música, Lisboa: Editora Caminho, 1999

ÁRIES, P. História social da criança e da família. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara,1981

BRASIL, Ministério da Educação Desporto. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF,1998

BRASIL, Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Secretaria da Educação Fundamental. 3ª ed. Brasília. A secretaria, 2001 vol. 6

BRITO, T.A. Música na Educação Infantil. Propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003. 204 p.: il BBE

COTRIM, G.V. Trabalho dirigido de Educação Musical Vol 1 e 2. 19ª ed. São Paulo: Saraiva, 1992.

GLOTON, R. e CLERO, C. A atividade criadora na criança. Lisboa: Editora Editorial Estampa 1997

HEYWOOD, C. Uma história da infância: da Idade Média a época contemporânea no Ocidente. Porto Alegre. Artmed, 2004

INSTITUTO PIAGET. Educação pela arte e Artes na Educação. Editor: Instituto Piaget. volume 3: Música e arte plásticas. 2003.

LIMA. R.C.V; et al. O dia-a-dia do professor, Volume II, Belo Horizonte, MG IndúGráfica Ltda, Editora Fapi

MIGNONE, F. Biblioteca Educação é Cultura. Música, Vol. 3,. Editora Bloch. 1980

Novos Caminhos, Formação Continuada, Teoria, e Prática na sala de aula, cd por COOPERDISC, Difusão Cultural do Livro Ltda, São Paulo, 2006

Projeto Didático, Revista Nova Escola, Editora Abril, ano XXIII, nº 214 – 2008

REVISTA NOVA ESCOLA, A revista de quem educa, Edição Especial / Fundação Victor Civita, Arte, Música, Teatro, Dança e Artes visuais, Editora Abril

REVISTA PROFISSÃO MESTRE, Curitiba-PR, Humana Editorial, Abril de 2009 (p.16 a 20)

REVISTA PAINEL CULTURAL, Atividades e Experiências, Ano 6, nº 3 – Julho 2005

SNYDERS, G. A Escola pode ensinar as alegrias da música. Cortez Editora, 3ª edição 1992

SOUZA, A.C. Novos Caminhos, Formação Continuada, Difusão Cultural do Livro Ltda, São Paulo, 2006

SPIGEL,M; IAVELBERG, R. CARMONA, Y. Revista Arte na Sala de aula, Escola da vila.